

Rede pública normaliza estoque de medicamentos

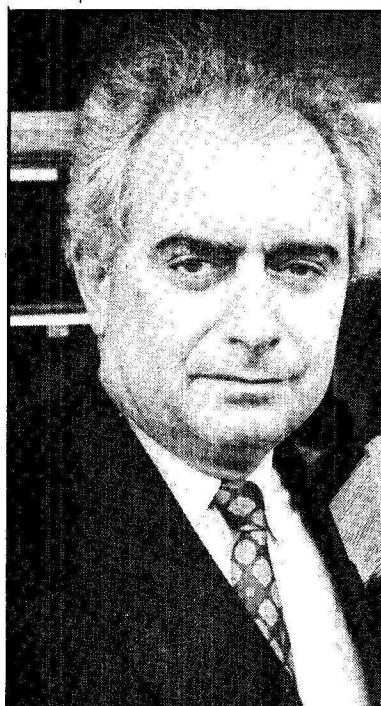
O abastecimento de materiais e medicamentos na rede de saúde pública do Distrito Federal está normalizado. A informação é do secretário de Saúde, Paulo Kalume. "Estamos inclusive, encontrando dificuldade para estocar medicamentos na farmácia central, por falta de espaço", diz o secretário. Os remédios são comprados trimestralmente. Em março deste ano, por exemplo, a Fundação Hospitalar do DF recebeu quatro mil medicamentos, incluindo os essenciais que estavam em falta na rede, numa compra avaliada em CR\$ 2 bilhões (valor de março).

A compra realizada em março inclui uma relação de 50 itens de materiais e medicamentos. Foram adquiridos penicilina, vancomicina, cefalotina sódica, diclofenaco potássio, oximatalona e pilocarpina, conjuntos para testes de Aids, agulhas descartáveis, contraste para tomografia computadorizada, cateter intravenoso, sonda nasogástrica, coletor de urina, bolsas para coleta de sangue e lâmina para bisturi.

Aos poucos os problemas na rede pública de saúde no DF têm sido contornados, devido à prioridade que o governador Joaquim Roriz tem dado ao setor. "A manutenção de toda a estrutura do sistema de saúde no DF exige um grande esforço do governo, diz o secretário Paulo Kalume. A destinação de recursos para a área não se limita às despesas com manutenção.

Ampliação da rede — Desde 1991, a rede pública hospitalar - que conta com 48 centros de saúde, 23 postos de saúde rurais e 11 hospitais - vem passando por ampliações e reformas, além do programa de reequipamento das diversas unidades.

No início do governo Joaquim Roriz, em 1991, a rede pública hospitalar contava com 2 mil 271 leitos em funcionamento, número ampliado em três anos para 2 mil 801, lembra o secretário de Saúde. "Foram reativados 630 leitos, o que equivale à construção de um hospital de grande porte". Kalume expli-



Kalume: maior atenção à saúde



A Secretaria de Saúde admite falta de espaço na Farmácia Central para guardar medicamentos

cou que os leitos estavam desativados por falta de recursos humanos, material e até por problemas na estrutura física dos hospitais. "É como se tivéssemos construído outro Hospital de Base", disse Kalume, ao lembrar que o HBDF tem 700 leitos.

Recursos humanos — Os investimentos na saúde do DF incluem também um amplo programa de reformas e construções em todos os hospitais da rede. Para garantir o atendimento à comunidade e o funcionamento do sistema foram realizados 110 concurso públicos, com a contratação de 3 mil 126 profissionais de nível superior, intermediários e básico.

A Fundação Hospitalar contratou, nos últimos três anos, 1 mil e 42 técnicos de nível superior (médicos, enfermeiros, assistentes sociais entre outros especialistas), 1 mil 623 profissionais de nível intermediário (auxiliares de enfermagem, agentes administrativos...) e 461 de nível básico (auxiliar operacional de serviços diversos). Além destes, atualmente há sete concursos em andamento.